

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA ACERCA DO ABANDONO VACINAL NO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE 2018 À 2021

Darlan Dos Santos Damasio Silva, Kiwisunny Galvão Franzoi

Palavras-Chave: Cobertura vacinal. Vigilância epidemiológica. Recusa de vacinação.

DOI: 10.47094/IICOLUBRAIS2022/21

Introdução: O Programa Nacional de Imunização (PNI) é referência para vários países. O Sistema Único do Saúde (SUS) é um dos poucos programas no mundo que ofertam de maneira universal um rol extenso e abrangente de imunobiológicos. Porém, a frequente alta na taxa de cobertura, que sempre foi a principal característica do país, vem reduzindo nos últimos anos, conforme dados do SUS, exigindo alerta de especialistas e profissionais da área. A Taxa de Abandono é a avaliação da diferença entre o número de primeiras doses e o número de últimas doses administradas do esquema vacinal multidoses, e são registradas na plataforma do SUS denominado DataSUS, onde uma incidência maior que 10%, é considerado alto abandono. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Nordeste brasileiro apresenta, aproximadamente, 1,5 milhão de km², o que resulta em 18% do território brasileiro, com população estimada em 57.071.654 habitantes, composta pelos seguintes Estados: Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia. **Objetivo:** Comparar as taxas de abandono vacinal no nordeste brasileiro nos últimos quatro anos. **Metodologia:** Foi realizado um estudo retrospectivo, quantitativo, que incluiu dados do período entre 2018 à 2021, dos nove estados brasileiros. As informações foram obtidas a partir do formulário eletrônico do DataSUS do Ministério da Saúde. **Resultados:** No ano de 2018, a média regional foi 16,56% enquanto o Brasil registrou 15,34%. Nos demais anos, seguindo, as taxas de abandono médias nordestina em comparação ao resto do país: ano 2019 foram 18,68% versus 21,60%; ano 2020 foram 22,73% vs. 18,52% e no ano 2021 foram 23,49% vs. 19,56% nacionalmente. Constatou que a Bahia apresenta maior taxa média e Paraíba com a menor. **Considerações finais:** Devem ser realizadas investigações sobre a taxa de abandono na vacinação, pois, apesar da cobertura vacinal esteja aumentando, em muitos Estados, essa taxa tem sido uma crescente. Sendo assim, fica sólida a necessidade de investimento em políticas públicas de combate à desinformação e incentivo à importância da conclusão no ciclo vacinal multidoses.